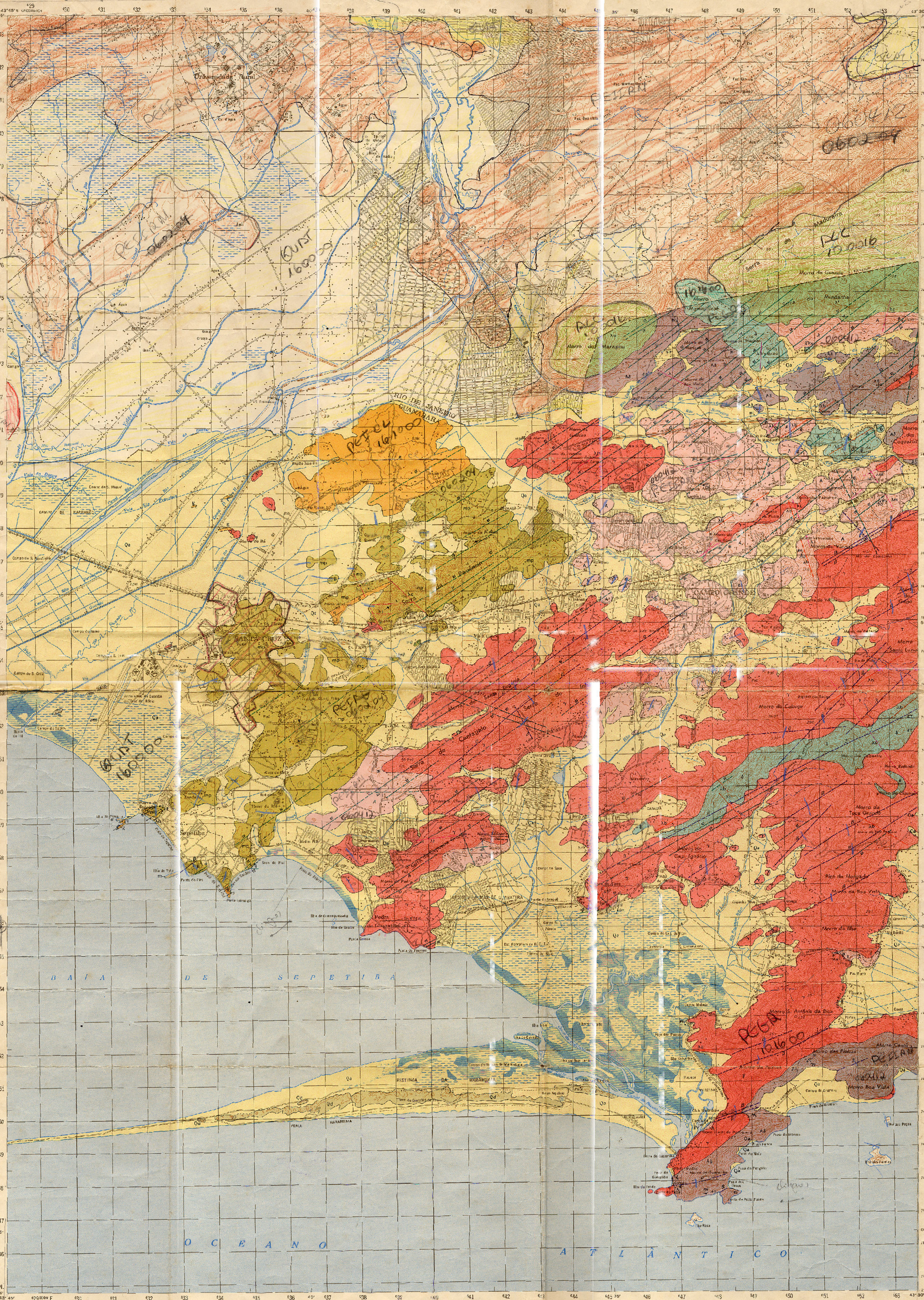
SANTA CRUZ – RESTINGA DA MARAMBAIA
SF. 23 Q-III-4 SF. 23-W-I-2

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA – DNPM
DIVISÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA



CONVENÇÕES

QUATERNÁRIO

al — Zonas de aterro artificial

Qa | Qd — Aluvião, Qa; dunas, Qd

TERCIÁRIO – CRETÁCEO

ROCHAS MAGMÁTICAS ALCALINAS

Hipoabissais

λb — Bostonito

λl | λc | λm — Lamprófiros não especificados, λl; Camptonito, λc; Monchiquito, λm

ψ — Fonolito

Plutônicas

λf | λu — Foiaito, λf; umptekito, λu

CRETÁCEO JURÁSSICO

ROCHAS HIPOABISSAIS BÁSICAS

β — Diabásio ou diques de basalto

ORDOVICIANO SILURIANO(?)

ROCHAS MAGMÁTICAS DE IDADE CALEDONIANA TACONIANA

γ — Granito plutônico; aplitos, pegmatitos e granito hipoabissal, não mapeados

PARAGNAISSES DE FÁCIES GEOSSINCLINAL, POSSIVELMENTE DE IDADE ALGONQUIANA

predominantemente

l | m — Microclina-quartzo-oligoclásio-biotita-granada-gnaisses, hololeucocráticos, em parte, muito laminados (leptinitos), l, passando a microclina-oligoclásio andesina-quartzo-biotita-granada-gnaisses leucocráticos (microclina-gnaisses), m, com texturas:

facoidal, mf
semifacoidal, ms
laminar, ml
migmatítica, mm
passando a:

mp — Área de ocorrência mista de microclina-gnaisses e plagioclásio-quartzo (-microclina)-biotita-granada-gnaisses, de coloração escura, (plagioclásio-gnaisses), com texturas:

semifacoidal, ps
equigranular, pe
laminar, pl
migmatítica, pm

PRÉ-CAMBRIANO DE IDADE NÃO DETERMINADA

B — Biotita - plagioclásio (-ortoclásio) - quartzo - granada gnaisses, passando a tipos ricos em:

Kinzigito { granada, gg; silimanita ± cordierita, gs; cordierita ± silimanita, gc
passando a:
quartzitos, q (————)
gnaisses charnockíticos, gm
gnaisses calco-silicáticos, gca

INTRUSÕES BÁSICAS E INTERMEDIÁRIAS, EM PARTE, METAMORFISADAS E GNAISSIFICADAS

Vulcanismo básico toleítico e plutonismo granodiorítico da fase orogenética das paragnaisses

ε — Granodiorito, ε; quartzodiorito, εω, e equivalentes gnaissificados, gnaisses básicos de metamorfismo e composição variáveis, εb

PRÉ-CAMBRIANO (ARQUEANO)

SÉRIE INFERIOR

Af — Gnaisses da série inferior, e intrusões básicas e intermediárias, não separados

A — Série inferior: aplitos, pegmatitos, diabásios, metamorfisados; biotita (-hornblenda)-gnaisses graníticos, Af, passando a hornblenda-biotita-gnaisses quartzodioríticos, εf εω, anfibolitos, εm migmatitos, ml

Contato, tracejado onde localizado aproximadamente

Zonas de falhamento ou fraturamento, silicificados

Direção e mergulho de xistosidade

Xistosidade horizontal

Direção de xistosidade vertical
A xistosidade, em geral, coincide com o acamamento

Eixo de dobramento

Rodovia de duas ou mais vias

Rodovia de uma só via

Caminho

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1963
E CONVERGÊNCIA MERIDIANA
DO CENTRO DA FÔLHA

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE
7' ANUALMENTE

Base topográfica (fôlha na escala 1:50.000 – 1ª edição, 1963), controle vertical e horizontal pela Diretoria do Serviço Geográfico – M.G. Fotografias aéreas de 1958. Reambulação em 1959. Restituição pelo método fotogramétrico (multiplex) em 1960.
Datum vertical: marégrafo de Torres, RS
Datum horizontal: marco sul base reta plana CNG
Projeção Universal Transversa de Mercator
Origem da quilometragem UTM "Equador e meridiano 45° W.Gr.", acrescidas, res...

ESCALIZAÇÃO DO PROJETO

MAPA GEOLÓGICO DO ESTADO DA GUANABARA

ESCALA 1: 50000

1000 1000 2000 3000m

EQÜIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NÍ...

1965

ARTICULAÇÃO DA FÔLHA

Piraí	Jaueri	Serra do Tinguá
Nagual	Santa Cruz	Vila Militar

Geologia por Reinhard Helmbold, com a colaboração de José Gomes Valença e Othon Henry Leonardos Jr., no período de junho 1964 a julho 1965